

A FOME EM GRANDES PLANTAÇÕES

As políticas de um governo podem ser medidas pelo seu comprometimento com o bem estar da população, principalmente dos setores mais vulneráveis e que mais necessitam do Estado como garantidor de seus direitos. A garantia de acesso a emprego, renda, educação, cultura, segurança, moradia, saúde e alimentação são algumas das condições básicas para um presente e um futuro com dignidade para todos e todas.

Desde a redemocratização, e sobretudo a partir dos governos Lula e Dilma, o Brasil vinha avançando na garantia do acesso pela população de todos esses direitos, com ênfase numa política robusta de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, apoiada no fortalecimento da agricultura familiar e na estruturação de um sistema nacional de abastecimento alimentar, a ponto de sair pela primeira (e única vez) na história, do Mapa Mundial da Fome, adotado pela FAO/ONU a partir do legado de Josué de Castro.

Porém, o desmonte das políticas públicas iniciado a partir do golpe de 2016 no Brasil para atender aos interesses do mercado financeiro internacional, trouxe consigo efeitos tão imediatos como cruéis para a população que apenas experimentava o início de uma vida com um mínimo de dignidade. O estrangulamento das políticas sociais implementado por Temer, através da Emenda Constitucional nº 95, estabelecendo o Teto dos Gastos Públicos, bem como a redução drástica dos investimentos nas políticas para agricultura familiar e camponesa, a cada dia apresenta sua face destrutiva ao país.

O governo Bolsonaro, por sua vez, *acelera* e aprofunda esse desmonte em várias frentes – todas com consequências tenebrosas para o presente e o futuro do país. Na produção e acesso aos alimentos básicos, o impacto é evidente e ostensivo, estampado no aumento violento dos preços do varejo, e sentido na pele pelas famílias, principalmente aquelas com maior vulnerabilidade de emprego e renda. A face mais cruel dessa *aceleração* de Bolsonaro no desmonte das políticas da produção de alimentos básicos pela agricultura familiar é o comprometimento da saúde, da vida e do futuro das crianças – os mais vulneráveis à tragédia da fome. Um governo que elimina as políticas públicas para a produção de alimentos básicos, construídas ao longo de décadas pela agricultura familiar e camponesa, em diálogo com toda a sociedade, mostra outra face de seu governo, entre tantas desastrosas. Desastre intencional que Bolsonaro acreditava que não seria percebido pela população, confiante no diversionismo das *fakes news* com que seus filhos e séquitos apoiadores inundam as redes sociais, e pela blindagem disfarçada com polêmicas fúteis pela mídia nas TVs e jornais.

A realidade nua e crua do Brasil é que a fome voltou – e não foi somente como consequência da pandemia no novo coronavírus. Como dizia Hebert de Souza, o Betinho, “a fome não pode esperar” – e não esperou. Os dados de 2017 e 2018 do IBGE deixam bem claro que a tragédia era anunciada, e a *aceleração* de Bolsonaro do desmonte das políticas para a Agricultura Familiar e Camponesa, incluindo a paralização e retrocesso na reforma agrária, mostram com clareza o que nenhuma *fake news* pode esconder. A falsa premissa do livre mercado que a tudo resolve, infelizmente está levando a população a sentir na mesa de suas casas, os impactos da política ultra-neoliberal e irresponsável de Guedes, Tereza Cristina e Bolsonaro para o abastecimento de alimentos no país.

Tão irresponsável quanto a desregulamentação ambiental e a política do “passa a boiada” de Salles e Bolsonaro, promovendo a destruição acelerada do meio ambiente, seja no incentivo ao desmatamento e a propagação sem precedentes de queimadas pelo agronegócio na Amazônia, cerrado, mata atlântica e demais biomas, seja na paralisia e desmonte das instituições de proteção diante de desastres ambientais, como o derramamento de óleo no litoral do nordeste e a invasão de terras indígenas e reservas ambientais por grileiros de terras, madeireiros e mineradores ilegais.

A seguir, apresentamos de forma objetiva alguns dos fatos e suas consequências em relação a políticas públicas para a produção de alimentos pela agricultura familiar e camponesa e ao acesso a alimentos pela maioria da população. Ao final apresentamos alguns dados oficiais, que comprovam estes fatos e suas consequências.

Janeiro de 2019

| FATO ZERO 1 | CONSEQUÊNCIA |
|---|--|
| <p>Presidente Bolsonaro e Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, EXTINGUEM a Secretaria Especial do Desenvolvimento Agrário.</p> <p>Temer já havia extinguido o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), rebaixado a uma Secretaria Especial. O MDA era responsável pelas políticas públicas para a agricultura familiar e camponesa e pela política fundiária e reforma agrária.</p> | <p>A Agricultura Familiar e camponesa, responsável pela produção da maior parte dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros e brasileiras, fica sem um espaço institucional próprio e autônomo para a elaboração e gestão de políticas públicas ou para receber as suas demandas.</p> |
| FATO ZERO 2 | CONSEQUÊNCIA |
| <p>Bolsonaro e Ministra da Agricultura EXTINGUEM o CONSEA (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional) e o Condraf (Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário)</p> | <p>A Sociedade Civil e os movimentos sociais ficam sem canais abertos de participação e diálogo com o governo para elaboração e monitoramento das políticas públicas.</p> |
| FATO ZERO 3 | CONSEQUÊNCIA |
| <p>Presidente Bolsonaro e Tereza Cristina, TRANSFEREM responsabilidades do MDA para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).</p> | <p>A prioridade do MAPA é claramente o agronegócio exportador e a produção commodities para a exportação, como a soja e a carne. A Agricultura Familiar e Camponesa é abandonada e a Reforma Agrária ficam paralisada. O discurso do governo é que o “mercado” garante o equilíbrio na produção e disponibilidade de alimentos.</p> |

Junho de 2019

| FATO ZERO 4 | CONSEQUÊNCIA |
|---|---|
| <p>No lançamento do Plano Safra 2019/2020, o Governo Bolsonaro e Ministra da Agricultura CANCELAM o Plano Safra da Agricultura Familiar. Afirmam que só tem uma agricultura no Brasil, NEGAM a diversidade e o papel estratégico da agricultura familiar e camponesa na produção de alimentos para o consumo interno.</p> | <p>A Agricultura Familiar que desde 2003 tem um plano safra próprio fica à mercê de um plano desenhado para atender aos interesses do agronegócio. Enquanto os grandes produtores de soja, milho e carne para exportação tem disponibilidade R\$ 240 bilhões, a agricultura familiar, que produz para os brasileiros se alimentarem, tem R\$ 30 bilhões.</p> |

SITUAÇÃO NO FINAL DE 2019

- Exportação recorde de milho => 44,9 milhões de toneladas
- Exportação recorde de carne suína => 750 mil toneladas
- Exportação recorde de carne bovina => 1,84 milhões de toneladas
- inflação dos alimentos de 6,36 %: dezembro de 2019 teve o maior salto de inflação desde dezembro de 2002
- Inflação da carne bovina foi de 32,40 %
- Presidente Bolsonaro diz para a população comer ovos no lugar da carne.

março de 2020

| FATO ZERO 5 | CONSEQUÊNCIA |
|--|--|
| <p>Pandemia do novo Coronavírus / Covid-19. Governo decreta situação de calamidade pública. Movimentos Sociais do Campo, das Florestas e das Águas apresentam uma Plataforma Emergencial para mitigar os impactos da pandemia no desabastecimento e inflação dos alimentos, entre as quais se destaca:</p> <ul style="list-style-type: none">- 2 bilhões de reais para o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, para a execução de associações e cooperativas da agricultura familiar;- e a retomada do Plano Safra da Agricultura Familiar. | <p>Governo não apresenta um plano Safra da Agricultura Familiar. Disponibiliza 25% do solicitado ao PAA (500 milhões), e cooperativas e associações tem valores de projetos limitados a 320 mil reais.</p> |
| FATO ZERO 6 | CONSEQUÊNCIA |

Ministra da Agricultura afirma que o Brasil não corre risco de desabastecimento. Governo está com estoques de alimentos praticamente zerados. **O estoque de arroz do governo da para o consumo de um dia da população.**

O governo continua incentivado a exportação e deixando o “mercado” responsável pelo abastecimento dos alimentos a população.

FATO ZERO 7 **CONSEQUÊNCIA**

Parlamentares do Núcleo Agrário do PT e Movimentos Sociais do Campo iniciam a elaboração o PL-735. **Debate com todos os setores da Câmara, com líderes do governo. Apresentam iniciativas relacionadas ao crédito, auxílio emergencial, fomento, comercialização e apoia as mulheres trabalhadores rurais.** Diálogo vai até junho. São 16 artigos para incentivar a produção de alimentos para a agricultura familiar. A Câmara dos Deputados e Senado aprovam praticamente por unanimidade.

Bolsonaro veta 14 artigos do PL 735, alegando não serem de interesse público as medidas de incentivo a produção de alimentos pela agricultura familiar.

setembro de 2020

FATO ZERO 8 **CONSEQUÊNCIA**

Supermercados apresentam ao Presidente o problema do abastecimento de arroz e seus reflexos sobre a alta no preços dos alimentos;

Bolsonaro acusa os donos de supermercados de falta de patriotismo, e **SE RECUSA A “INTERVIR NO MERCADO”**

FATO ZERO 9

IBGE publica estudo sobre a alimentação em 2017 e 2018 (PNDA Segurança Alimentar)

10,3 milhões de brasileiros em situação **insegurança alimentar grave. (FOME)**. 84,9 milhões de brasileiros tem algum grau de insegurança alimentar.

FATO 10

INFLAÇÃO DOS ALIMENTOS DISPARA. Inflação de alimentos e bebidas atinge 8,21%, Chegando a 9,75 % nos domicílios.

Governo ZERA tarifa de importação de arroz, soja e milho.
- Ao fim ao cabo, portanto, Bolsonaro **INTERVÉM NO MERCADO**, mas **beneficiando apenas as grandes empresas importadoras de alimentos;**
O Brasil importa produtos em que lidera a produção mundial.

Certamente a complexidade dos fatos aqui tratados vai além do que este documento se propõe a analisar – existem outras variáveis passíveis de serem relacionadas, como variações cambiais, preços nos mercados internacionais, demanda internacional, produção x área plantada, utilização de produtos alimentares na produção de combustíveis (soja » biocombustível / milho » etanol etc.), renda e consumo da população, enfim, uma multiplicidade de fatores, que um governo precisa analisar e gerir, o que não acontece no Brasil.

O que pretendemos demonstrar, no entanto, é que apoios a setores estratégicos como a agricultura familiar camponesa e a reforma agrária para a produção de alimentos básicos são fundamentais. Os 10 fatos apresentados acima deixam claro que os impactos da pandemia não explicam sozinhos a situação atual da carestia dos alimentos. Finalmente apresentamos a seguir três exemplos ancorados em dados oficiais que demonstram o descaso do governo Bolsonaro com a agricultura familiar, o abastecimento alimentar e a inflação.

I. Redução das proposta de Orçamento para a Agricultura Familiar do Governo Bolsonaro.

| Ação | 2019 (R\$) | 2020 (R\$) | 2021 (R\$) | variação |
|--|-------------|-------------|-------------|------------------|
| Promoção e fortalecimento da estrutura produtiva da agricultura familiar de pequenos e médios produtores | 168.279.292 | 16.641.211 | 14.041.326 | menos 91% |
| Promoção e fortalecimento da Comercialização e acesso aos mercados | - | 18.664.082 | 9.542.922 | menos 49% |
| Programa de Aquisição de Alimentos - PAA | 251.630.000 | 151.630.000 | 101.677.800 | menos 60% |

* Cabe ressaltar que em 2012, o Governo Federal investiu 1,2 bilhões de reais na aquisição de alimentos da agricultura familiar pelo PAA para doar à população em situação de insegurança alimentar, beneficiando 13 milhões de brasileiros e brasileiras.

II. Redução da execução do orçamento para formação de estoques de alimentos pelo Governo Bolsonaro.

| Formação de Estoques Públicos (AGF) / Anos | Orçamento do Governo | Pago pelo governo (executado) | % de execução do orçamento |
|--|----------------------|-------------------------------|----------------------------|
| 2019 | 1,4 bilhões | 182 milhões | somente 13 % |
| 2020 | 1,4 bilhões | 98 milhões(!) | somente 7% |

* (!) até setembro de 2020.

** AGF => Aquisição do Governo Federal. É o que o governo federal compra para armazenar e formar estoques estratégicos para momentos de falta de alimentos. Em 2019 e 2020 os armazéns da Conab tem apenas arroz para o consumo de um dia da população brasileira.

III. Aumento do preço dos alimentos pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que mede a inflação para quem tem renda de 1 a 5 salários-mínimos.

Variação nos preços de alguns de alimentos básicos em 2020 até setembro:

| Alimentos | Aumento no preço em % -janeiro a setembro de 2020 |
|---------------------|--|
| Feijão Fradinho | 70,03 |
| Óleo de Soja | 51,35 |
| Limão | 51,35 |
| Arroz | 40,48 |
| Manga | 45,10 |
| Cenoura | 36,27 |
| Feijão Preto | 34,50 |
| Cebola | 34,24 |
| Leite Longa Vida | 29,91 |
| Tomate | 26,90 |
| Fígado Bovino | 22,52 |
| Alface | 15,74 |
| Farinha de Trigo | 14,94 |
| Açúcar Cristal | 14,65 |
| Costela Bovina | 13,68 |
| Carne de Porco | 12,42 |
| Carne Seca e de Sol | 12,18 |
| Farinha de Mandioca | 11,10 |
| Frango em Pedacos | 8,21 |
| Ovos de Galinha | 8,04 |

Certamente há muitos outros fatores para além dos exemplos aqui apresentados, mas a ambição deste documento não é apresentar um estudo minucioso, mas tão somente provocar a reflexão e responsabilização pela situação insegurança alimentar que o Brasil infelizmente volta a viver. É preciso mais do que nunca denunciar a tragédia da volta da fome em nosso país como consequência do golpe de 2016 e a implementação de uma agenda ultra-neoliberal pelo governo Bolsonaro.

Rogério Neuwald - Eng. Agrônomo

Samuel Carvalho - Cientista Político